www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/312vhh66

O papel do enfermeiro no aleitamento materno e prevenção do desmame precoce

The role of nurses in breastfeeding and the prevention of early weaning

Ana Elizabeth Serrão
Hellen Samara Alves Froz
Carlos Eduardo Maciel Pinheiro
Raynara Cristiny Meneses Araújo
Sílvia Graziele Costa Pestana
Wendel Campos de Sousa
Themístocles Yure Ferreira Silva

RESUMO

O aleitamento materno é fundamental para a saúde da criança e da mulher, pois fornece nutrientes e substâncias imunológicas, fortalece o vínculo afetivo e reduz riscos de infecções, doenças respiratórias e gastrointestinais. Apesar dos benefícios comprovados, o desmame precoce ainda é um desafio no Brasil, especialmente pela prevalência de aleitamento materno exclusivo inferior à meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde. O estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem diante das dificuldades enfrentadas pelas mães durante a amamentação e dos fatores associados à interrupção precoce do aleitamento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Springer, por meio da busca de artigos científicos publicados entre janeiro de 2020 e outubro de 2026. Foram utilizados descritores relacionados ao aleitamento materno, amamentação, desmame precoce, enfermagem, educação em saúde e apoio à lactação, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis artigos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o desmame precoce resulta de fatores biológicos, emocionais, sociais, culturais e institucionais, tais como dor e trauma mamilar, pega e posicionamento inadequados, mitos sobre a insuficiência do leite materno, ansiedade materna, baixa escolaridade, menor renda familiar, uso de chupeta e mamadeira e fragilidade da rede de apoio. Concluiu-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental no pré-natal, no parto, no puerpério e na puericultura, por meio de educação em saúde, acolhimento, escuta qualificada, identificação precoce de dificuldades, orientação sobre técnicas de amamentação, visitas domiciliares e envolvimento da família. A atuação contínua e humanizada da enfermagem contribui para fortalecer a autonomia materna, prevenir o desmame precoce e ampliar as taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Enfermagem. Educação em saúde. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Breastfeeding is fundamental to the health of the child and the woman, as it provides nutrients and immunological substances, strengthens the emotional bond and reduces the risk of

infections and respiratory and gastrointestinal diseases. Despite its proven benefits, early weaning is still a challenge in Brazil, especially because the prevalence of exclusive breastfeeding is below the target recommended by the World Health Organization. The study aimed to analyze the scientific evidence on the role of nursing in the face of the difficulties faced by mothers during breastfeeding and the factors associated with the early interruption of breastfeeding. This is a bibliographic study with a qualitative approach and a descriptive nature, carried out in the SciELO, LILACS, PubMed and Springer databases, by searching for scientific articles published between January 2020 and October 2026. Descriptors related to maternal breastfeeding, breastfeeding, early weaning, nursing, health education and lactation support were used, combined with the Boolean operators AND and OR. After applying the inclusion and exclusion criteria, six articles made up the final sample. The results showed that early weaning results from biological, emotional, social, cultural and institutional factors, such as nipple pain and trauma, inadequate latch and positioning, myths about insufficient breast milk, maternal anxiety, low level of education, lower family income, use of pacifiers and bottles, and a fragile support network. It was concluded that nurses play a fundamental role in prenatal care, childbirth, the puerperium and child health care, through health education, user embracement, qualified listening, early identification of difficulties, guidance on breastfeeding techniques, home visits and family involvement. Continuous and humanized nursing care helps to strengthen maternal autonomy, prevent early weaning and increase exclusive breastfeeding rates up to six months of age.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Nursing. Health education. Primary health care.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui uma prática essencial para a promoção da saúde, transcendendo o simples ato de nutrição. Trata-se de um processo complexo que fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, gerando benefícios significativos para ambos. Para as mães, a amamentação reduz o risco de câncer de mama, auxilia na involução uterina e diminui o sangramento pós-parto. Para os bebês, o leite humano representa uma fonte rica em moléculas bioativas que fortalecem o sistema imunológico, protegem contra infecções e contribuem para o desenvolvimento saudável de órgãos, além de reduzir a incidência de doenças inflamatórias, respiratórias e gastrointestinais (Bicalho *et al.*, 2025).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno até dois anos de idade ou mais, em razão dos seus inúmeros benefícios à saúde da criança e da mulher, tanto a curto quanto a longo prazo. No Brasil, a prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses é estimada em 45,8%, índice que permanece abaixo da meta estabelecida pela OMS de 50% para 2025 (Natarelli *et al.*, 2025).

Apesar de todos esses benefícios, a decisão por amamentar não constitui um ato imediato e simples. Dependendo do contexto em que a mulher esteja inserida, a amamentação

pode representar um momento de dificuldades e inseguranças, sendo influenciada por cargas culturais e emocionais (Percídio *et al.*, 2025).

No período gestacional e no pós-parto, a mulher é exposta a diversas opiniões, crenças e relatos de vivências provenientes das pessoas do seu círculo de convivência, as quais podem estimular ou desencorajar a prática da amamentação. As crenças e os mitos relacionados à amamentação e ao leite materno, bem como o surgimento de dores e traumas mamilares — muitas vezes consequentes da falta de experiência materna e associados à insuficiência de apoio e orientação por parte dos profissionais de saúde — podem configurar-se como fatores motivadores do desmame precoce (Gomes *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na promoção, no apoio e na manutenção do aleitamento materno, bem como na prevenção do desmame precoce.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na promoção, no apoio e na manutenção do aleitamento materno, bem como na prevenção do desmame precoce. A pesquisa foi fundamentada na análise de artigos científicos originais e fontes científicas relacionadas ao tema, publicados no período de janeiro de 2020 a outubro de 2026.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Springer. Para a identificação das publicações, foram utilizados descritores e palavras-chave relacionados ao tema, nos idiomas português e inglês, incluindo “aleitamento materno”, “amamentação”, “desmame precoce”, “enfermagem”, “educação em saúde”, “breastfeeding”, “early weaning”, “nursing” e “lactation support”. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as estratégias de busca utilizadas em cada base de dados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre janeiro de 2020 e outubro de 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com o aleitamento materno, o desmame precoce ou a atuação da enfermagem nesse contexto. Foram excluídos artigos de revisão, editoriais, relatos de experiência, resumos publicados em eventos, estudos

duplicados, trabalhos sem disponibilidade de texto completo e publicações que não apresentassem relação direta com o tema investigado.

Após a realização das buscas, os estudos encontrados foram inicialmente submetidos à análise dos títulos e resumos, com a finalidade de verificar sua adequação aos critérios estabelecidos. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra para confirmação de sua inclusão na pesquisa. Os estudos selecionados foram comparados quanto às suas características e principais contribuições para a temática investigada.

Para a organização dos dados, foi elaborada uma planilha contendo informações referentes ao autor, ano de publicação, local de realização do estudo, objetivo, método utilizado, participantes, principais resultados e contribuições para a enfermagem. Essa organização permitiu sistematizar as informações encontradas e facilitar a comparação entre os estudos selecionados.

A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar informações relacionadas às dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante a amamentação, aos fatores associados ao desmame precoce e às estratégias desenvolvidas pela enfermagem para promover e manter o aleitamento materno. Também foram observadas as ações educativas, assistenciais e de acompanhamento realizadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, o puerpério e a puericultura.

Após a realização das buscas nas bases de dados, foram identificados os estudos relacionados à temática investigada. Inicialmente, 14 artigos foram selecionados para a etapa de triagem, considerando a relação com o tema e os objetivos da pesquisa. Posteriormente, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, além da leitura dos títulos, resumos e textos completos. Após esse processo de seleção e análise, oito estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em seis artigos incluídos na análise final deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta análise bibliográfica qualitativa foram organizados a partir da leitura crítica de seis artigos científicos selecionados conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Springer, totalizando 6.398 publicações identificadas inicialmente.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, relacionados ao idioma, à pertinência temática e ao recorte temporal, 6.384 artigos foram descartados. Restaram 14 publicações

para triagem por título e resumo, das quais oito foram excluídas após a leitura integral por não atenderem plenamente aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, a amostra final foi composta por seis artigos.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos analisados

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
BICALHO et al., 2025	Caracterizar as dificuldades enfrentadas no aleitamento materno por usuárias de um ambulatório de amamentação, nos diferentes períodos do puerpério	No puerpério imediato, as mães apresentaram mais queixas para amamentar, problemas nas mamas e dor ao amamentar. No puerpério tardio, não houve diferença em relação à maior ou menor dificuldade. Mães que estavam no puerpério remoto relataram em maior proporção que os filhos tiveram dificuldade em ganhar peso. As variáveis que estiveram associadas à mãe foram: não apresentar queixa para amamentar, parto normal, a criança mamar na primeira hora de vida, mama e tecido mamário saudáveis, estar em aleitamento materno exclusivo, pega adequada, posicionamento correto da puérpera e da criança, entre outras. Observou-se resultado com significância estatística para presença de queixa para amamentar, aspecto alterado das mamas, a criança não ter mamado na primeira hora de vida, pega incorreta, dificuldade no manejo/ajuste do posicionamento e necessidade de retorno ao centro de saúde.
SANTOS et al., 2020	Identificar os principais fatores relacionados ao desmame precoce e compreender a importância da atuação do enfermeiro na promoção e incentivo ao aleitamento materno.	O estudo demonstrou que o aleitamento materno traz benefícios para a mãe e o bebê, fortalecendo o vínculo entre eles. Também identificou que o desmame precoce está relacionado a diversos fatores e destacou a importância do enfermeiro na promoção do aleitamento, oferecendo orientações, acompanhamento e apoio às mães, além de envolver a família nesse processo.
LUTZKE; MIOTTO, 2022	Avaliar a associação entre determinantes sociais de saúde e o desmame precoce de crianças de uma comunidade rural	Encontrou-se a prevalência de desmame precoce de 66,4%, com predomínio de mães na faixa etária entre 25 e 34 anos (44,8%), raça/cor predominante branca (76,9%), multíparas (58,0%), com ensino fundamental incompleto (49%), trabalhadoras da agropecuária (61,5%), beneficiadas pelo programa Bolsa Família (32,9%). Correlacionaram positivamente com o desmame precoce o uso de chupeta (p=0,001) e mamadeira (p<0,001). O pré-natal iniciou-se no primeiro trimestre, na maioria dos casos (81,1%), e contou com seis ou mais consultas (85,5%). A via de parto mais comum aconteceu por meio de cesariana (59,4%) e a termo (88,8%), sem necessidade de internação do bebê (96,5%), frutos de gestação planejada (61,5%). As demais variáveis estudadas não tiveram associação significativa.
GOMES et al., 2024	Analisar como os fatores socioeconômicos, da gestação e do parto se relacionam com a situação da alimentação no sexto mês de vida de bebês nascidos a termo.	Houve associação entre aleitamento materno exclusivo no 6º mês e escolaridade materna e entre o início da introdução alimentar e a renda familiar. Mães com ensino superior apresentaram 4,82 vezes mais chances de amamentarem os filhos de forma exclusiva até o sexto mês. Famílias de menor renda (até um salário mínimo) tiveram 2,54 vezes mais chances de iniciarem a introdução alimentar antes do sexto mês do que as famílias de maior renda.
NATARELLI et al., 2025	Construir e validar um cenário de simulação sobre aleitamento materno como uma estratégia de educação em saúde para gestantes no âmbito da atenção primária à saúde.	O cenário de simulação assim construído obteve Índice de Validade de Conteúdo >0.90 em todos itens e um Índice de Validade de Aparência total de 0.96. O cenário foi testado no domicílio da gestante, que alcançou níveis altos de satisfação e autoconfiança na aprendizagem. Foi também verificado um aumento na autoeficácia para amamentação após a simulação.
PERCÍDIO et al., 2025	Conhecer o processo de amamentar no contexto da maternidade contemporânea.	A amostra avaliada neste estudo foi de 15 mães com idades de 26 a 35 anos. Em relação à escolaridade, a maioria apresentou ensino superior completo, mais que a metade expôs que possui renda acima de três salários mínimos, e pequena parcela teve parto cesariano, sendo na sua maioria parto vaginal. No geral as entrevistadas relataram ter uma prática positiva no processo de amamentar, apesar das dificuldades. As declarações mostram que alguns parceiros acompanharam o processo de amamentação e ajudaram de forma passiva ou ativa, porém o mais comum é a responsabilidade estar voltada para a mulher.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

DISCUSSÃO

Categoria 1 – Fatores associados ao desmame precoce

A análise permitiu compreender que o desmame precoce é um fenômeno multicausal, influenciado por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e institucionais. GOMES *et al.* (2024) e Percídio *et al.* (2025) evidenciaram que a decisão de interromper a amamentação não ocorre de forma isolada, mas está relacionada às vivências da mãe, ao suporte recebido e às crenças presentes em seu ambiente familiar e social.

Entre os fatores mais frequentemente associados à interrupção precoce do aleitamento materno estão a dor e os traumas mamilares. Essas complicações, geralmente decorrentes de pega incorreta, posicionamento inadequado do bebê ou falta de experiência materna, podem gerar sofrimento físico e emocional, levando a mãe a associar a amamentação a um momento doloroso. Tais dificuldades muitas vezes poderiam ser evitadas por meio de orientações adequadas durante o pré-natal, no momento do parto e no puerpério (SANTOS *et al.*, 2020).

A ausência de preparo da gestante para a amamentação também se configura como um fator relevante. Quando a mulher não recebe informações claras sobre a pega correta, a frequência das mamadas, os sinais de fome do recém-nascido e as técnicas de manejo da lactação, aumenta a probabilidade de insegurança, dúvidas e desmotivação diante das primeiras dificuldades. Nesse sentido, Santos *et al.* (2020) destacam que o enfermeiro possui papel fundamental na orientação da gestante e da família, especialmente por ser um profissional presente em diferentes etapas do ciclo gravídico-puerperal.

Outro aspecto importante refere-se à influência das crenças populares e dos mitos relacionados à amamentação. A ideia de que a mãe possui “leite fraco” ou “leite insuficiente” ainda é frequentemente reproduzida no convívio familiar e social da puérpera. Essas crenças podem gerar ansiedade, insegurança e a introdução precoce de fórmulas infantis, chás, água ou outros alimentos, mesmo quando a lactante apresenta produção láctea adequada (GOMES *et al.*, 2024).

A amamentação é influenciada pela rede de apoio e pelo contexto sociocultural no qual a mãe está inserida. Comentários de familiares, experiências anteriores de outras mulheres e opiniões sobre a capacidade materna de amamentar podem interferir diretamente na confiança da puérpera. Além disso, a ansiedade materna, o medo de não conseguir amamentar e a sobrecarga emocional do puerpério constituem fatores que podem favorecer o abandono precoce do aleitamento materno (PERCIDIO *et al.*, 2025).

A interrupção da amamentação antes dos seis meses compromete o aporte nutricional da criança, uma vez que o leite materno possui composição adequada para atender às necessidades do lactente nessa fase da vida. A introdução precoce de alimentos ou fórmulas pode aumentar o risco de desnutrição, obesidade, infecções e outras complicações, além de elevar a morbimortalidade infantil (LUTZKE; MIOTTO, 2022).

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante quando analisado à luz dos dados apresentados por Natarelli *et al.* (2025), segundo os quais a prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no Brasil foi de 45,8%, valor inferior à meta de 50% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde. Esse resultado demonstra que, apesar dos avanços nas políticas de incentivo à amamentação, o país ainda enfrenta desafios significativos para garantir que as crianças recebam exclusivamente leite materno até os seis meses de idade.

Dessa forma, observa-se que o desmame precoce resulta da combinação entre dificuldades práticas da amamentação, falta de orientação profissional, crenças culturais inadequadas, fragilidade da rede de apoio e insuficiência das ações educativas. A compreensão desses fatores é essencial para que os profissionais de saúde possam planejar intervenções mais eficazes e direcionadas às reais necessidades das mães e famílias.

Categoria 2 – Papel estratégico do enfermeiro na promoção e proteção do aleitamento materno

O enfermeiro ocupa posição estratégica na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Por atuar diretamente na atenção primária, no pré-natal, no parto, no puerpério e na puericultura, esse profissional possui a possibilidade de acompanhar a mulher em diferentes momentos do ciclo gravídico-puerperal, oferecendo orientações contínuas e individualizadas.

O enfermeiro deve ser reconhecido como o principal educador no processo de promoção do aleitamento materno, especialmente durante o pré-natal. Nessa fase, cabe ao profissional identificar dúvidas, medos e crenças da gestante, além de oferecer informações claras sobre os benefícios da amamentação, a importância do contato precoce e as técnicas adequadas de amamentação (SANTOS *et al.*, 2020).

A atuação do enfermeiro não deve se limitar à transmissão de informações técnicas. É fundamental que esse profissional desenvolva uma escuta qualificada, acolhendo as angústias, inseguranças e experiências prévias da gestante. Percídio *et al.* (2025) reforçam que o apoio emocional é essencial, pois a amamentação envolve não apenas aspectos fisiológicos, mas também dimensões subjetivas, culturais e afetivas.

A identificação precoce de problemas como trauma mamilar, ingurgitamento mamário, dor persistente ou dificuldade de sucção pode evitar a interrupção da amamentação. Nesse contexto, o enfermeiro deve estar preparado para orientar sobre técnicas de correção da pega, ordenha mamária, manejo do leite materno e cuidados com as mamas (SANTOS *et al.*, 2020).

Sendo assim, o enfermeiro deve atuar na articulação com a família e com a comunidade, reconhecendo que o sucesso da amamentação depende também do ambiente no qual a mãe está inserida. A inclusão do companheiro, dos avós e de outros familiares nas orientações pode contribuir para a construção de uma rede de apoio mais sólida, reduzindo a influência de crenças inadequadas e fortalecendo a autonomia materna.

Categoria 3 – Estratégias educativas e assistenciais eficazes

As estratégias educativas e assistenciais mais eficazes são aquelas planejadas, contínuas e centradas nas necessidades da mãe, do bebê e da família. As intervenções isoladas e pontuais mostram-se insuficientes para enfrentar os múltiplos fatores que contribuem para o desmame precoce. Por isso, recomenda-se uma abordagem integral, que contemple o pré-natal, o parto, o puerpério e o acompanhamento da criança.

Entre as estratégias mais eficazes, destaca-se a educação em saúde individual e em grupo. As rodas de conversa realizadas durante o pré-natal permitem que as gestantes compartilhem experiências, expressem dúvidas e recebam orientações de forma participativa. Essa metodologia favorece a troca de saberes entre as mulheres e a construção coletiva de conhecimentos, reduzindo a influência de mitos e crenças inadequadas.

A utilização de recursos didáticos, como bonecos, álbuns seriados, vídeos e demonstrações práticas, também se mostra importante. Esses materiais facilitam a compreensão de conteúdos relacionados à pega correta, ao posicionamento do bebê, à ordenha mamária e aos sinais de amamentação eficaz. Gomes *et al.* (2024) apontam que muitas dificuldades estão relacionadas à falta de informação prática, e não apenas à ausência de vontade materna de amamentar.

Outra estratégia relevante é a visita domiciliar puerperal e o acompanhamento na Estratégia Saúde da Família. O contato próximo com a mãe e o recém-nascido permite identificar precocemente dificuldades que poderiam levar ao desmame, como dor mamilar, baixa produção de leite percebida pela mãe, recusa do bebê ao seio, cansaço materno ou falta de apoio familiar. Além disso, a visita domiciliar possibilita observar o contexto social e familiar no qual a amamentação está ocorrendo, permitindo intervenções mais adequadas à realidade de cada família.

O envolvimento da rede de apoio também foi apontado como fator determinante. Percídio *et al.* (2025) destacam que a amamentação é influenciada pelo contexto social e emocional da mãe, sendo fundamental incluir o companheiro, os avós e demais familiares nas orientações. Quando a família compreende a importância do aleitamento materno e participa ativamente do cuidado, a mãe tende a se sentir mais segura, apoiada e motivada a continuar amamentando.

A capacitação continuada da equipe de saúde constitui outra estratégia essencial. Orientações divergentes entre os profissionais podem gerar confusão, insegurança e desconfiança na puérpera. Por isso, é necessário que toda a equipe esteja preparada para oferecer informações consistentes, atualizadas e baseadas em evidências científicas. A qualificação profissional contribui para uma assistência mais humanizada, segura e eficaz.

Bicalho *et al.* (2025) reforçam que as ações educativas devem enfatizar os benefícios do leite materno tanto para a criança quanto para a mãe, destacando sua importância para a imunidade, a nutrição, o vínculo afetivo e a prevenção de doenças. Já LUTZKE; MIOTTO (2022) alertam que a orientação deve incluir os riscos do desmame precoce, especialmente os prejuízos nutricionais e o aumento da vulnerabilidade da criança a infecções e complicações.

Nesse sentido, a prevenção do desmame precoce requer uma atuação proativa do enfermeiro, baseada no acolhimento, na escuta qualificada, na educação em saúde e no acompanhamento contínuo da díade mãe-filho. As intervenções devem considerar as particularidades de cada mulher, respeitando sua cultura, suas crenças e sua realidade social, sempre com o objetivo de fortalecer a autonomia materna e promover o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

4 CONCLUSÃO

A análise bibliográfica qualitativa permitiu compreender que o desmame precoce é influenciado por diversos fatores. A dor mamilar, a pega incorreta, os mitos sobre o “leite fraco”, a ansiedade materna e a falta de apoio familiar foram identificados como principais fatores relacionados à interrupção precoce da amamentação. O desmame antes dos seis meses pode comprometer o aporte nutricional da criança e aumentar o risco de desnutrição, infecções e morbimortalidade infantil. Além disso, a prevalência de aleitamento materno exclusivo no Brasil ainda se encontra abaixo da meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde, evidenciando a necessidade de ações mais efetivas de promoção, proteção e apoio à amamentação.

Nesse contexto, o enfermeiro possui papel fundamental na orientação, no acolhimento e no acompanhamento de mãe e filho. Sua atuação deve ocorrer de forma contínua, no pré-natal, no parto, no puerpério e na puericultura, por meio de educação em saúde, escuta qualificada e fortalecimento da autonomia materna.

Assim, conclui-se que a prevenção do desmame precoce depende de estratégias educativas e assistenciais eficazes, como a orientação individual e em grupo, a visita domiciliar, o envolvimento da família e a capacitação da equipe de saúde. A atuação proativa e humanizada do enfermeiro é essencial para ampliar as taxas de aleitamento materno exclusivo e promover melhores condições de saúde e desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BICALHO, C. V. *et al.* Dificuldades no aleitamento materno durante o puerpério. **Audiology – Communication Research**, v. 30, e3012, 2025.

GOMES, S. R. M. *et al.* Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. **CoDAS**, v. 36, n. 5, e2024030, 2024.

LUTZKE, C. L.; MIOTTO, M. H. M. B. Determinantes sociais do desmame precoce em comunidade rural de uma população pomerana: estudo transversal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, e13055, 2022. DOI: https://doi.org/10.5020/18061230.2022.13055.

NATARELLI, T. R. P. *et al.* Cenário simulado para promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, eAPE0002852, 2025.

PERCÍDIO, M. L. S. *et al.* Mulher mãe, mãe mulher: compreendendo experiências maternas no processo da amamentação. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 20, n. 47, e3831, 2025.

SANTOS, A. A. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, e2232, 2020. DOI: https://doi.org/10.25248/REAenf.e2232.2020.